

CRER PARA COMPREENDER

Moisés: o Deus que ouve o clamor

Vem Andar Comigo · Semana 7 · Parte 1: No princípio

D. G. DE SOUZA

VAC-S01-007

Leitura: Êxodo 2:23–25; 3:4–8, 13–15; 5:1–2; 12:12–14, 21–23; 14:13–16, 21–22, 30–31



E aconteceu que depois de muitos dias morreu o rei do Egito, e os filhos de Israel suspiraram por causa da servidão, e clamaram: e subiu a Deus o clamor deles com motivo de sua servidão. E ouviu Deus o gemido deles, e lembrou-se de seu pacto com Abraão, Isaque e Jacó. Deus olhou os filhos de Israel, e Deus os reconheceu.

ÊXODO 2:23-25 (BÍBLIA LIVRE)



E quando o SENHOR viu que ia ver, Deus o chamou do meio da sarça, e disse: Moisés, Moisés! E ele respondeu: Eis-me aqui. E disse: Não te aproximes daqui; tira teus calçados de teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa. E disse: Eu sou o Deus de teu pai, Deus de Abraão, Deus de Isaque, Deus de Jacó. Então Moisés cobriu seu rosto, porque teve medo de olhar a Deus. E disse o SENHOR: Vi a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi seu clamor por causa de seus opressores; pois conheço suas angústias. Por isso desci para livrá-los da mão dos egípcios, e tirá-los daquela terra, fazendo-os subir para uma terra boa e larga, para uma terra que flui leite e mel, para o lugar dos cananeus, dos heteus, dos amorreus, dos perizeus, dos heveus e dos jebuseus. E disse Moisés a Deus: Eis que, quando eu chegar aos filhos de Israel, e lhes disser, O Deus de vossos pais me enviou a vós; se eles me perguntarem: Qual é seu nome? que lhes responderei? Deus

respondeu a Moisés: EU SOU O QUE SOU. E disse: Assim dirás aos filhos de Israel: EU SOU me enviou a vós. E disse mais Deus a Moisés: Assim dirás aos filhos de Israel: o SENHOR, o Deus de vossos pais, o Deus de Abraão, Deus de Isaque e Deus de Jacó, me enviou a vós. Este é meu nome para sempre, este é meu memorial por todos os séculos.

ÊXODO 3:4-8,13-15 (BÍBLIA LIVRE)



Depois entraram Moisés e Arão a Faraó, e lhe disseram: O SENHOR, o Deus de Israel, disse assim: Deixa ir meu povo a celebrar-me festa no deserto. E Faraó respondeu: Quem é o SENHOR, para que eu ouça sua voz e deixe ir a Israel? Não conheço o SENHOR, nem tampouco deixarei Israel ir.

ÊXODO 5:1-2 (BÍBLIA LIVRE)



Pois eu passarei naquela noite pela terra do Egito, e ferirei todo primogênito na terra do Egito, tanto nos homens como nos animais; e executarei juízos em todos os deuses do Egito. EU SOU O SENHOR. E o sangue vos será por sinal nas casas onde vós estejais; e verei o sangue, e passarei de vós, e não haverá em vós praga de mortandade, quando ferirei a terra do Egito. E hoje vos será em memória, e tereis de celebrá-lo como solenidade ao SENHOR durante vossas gerações; por estatuto perpétuo o celebrareis. E Moisés convocou a todos os anciãos de Israel, e disse-lhes: Tirai, e tomai para vós cordeiros por vossas famílias, e

sacrificai a páscoa. E tomai um molho de hissopo, e molhai-lhe no sangue que estará em uma bacia, e untai a verga e os dois postes com o sangue que estará na bacia; e nenhum de vós saia das portas de sua casa até a manhã. Porque o SENHOR passará ferindo os egípcios; e quando vir o sangue na verga e nos dois postes, passará o SENHOR aquela porta, e não deixará entrar o feridor em vossas casas para ferir.

ÊXODO 12:12-14,21-23 (BÍBLIA LIVRE)



E Moisés disse ao povo: Não temais; ficai quietos, e vede a salvação do SENHOR, que ele fará hoje convosco; porque os egípcios que hoje vistes, nunca mais para sempre os vereis. O SENHOR lutará por vós, e vós ficai quietos. Então o SENHOR disse a Moisés: "Por que clamas a mim? Diz aos filhos de Israel que marchem. Quanto a ti, ergue a tua vara, estende a tua mão sobre o mar, e divide-o. Que os filhos de Israel entre por meio do mar em seco. E estendeu Moisés sua mão sobre o mar, e fez o SENHOR que o mar se retirasse por forte vento oriental toda aquela noite; e tornou o mar em seco, e as águas restaram divididas. Então os filhos de Israel entraram por meio do mar em seco, tendo as águas como muro à sua direita e à sua esquerda; Assim salvou o SENHOR aquele dia a Israel da mão dos egípcios; e Israel viu aos egípcios mortos à beira do mar. E viu Israel aquele grande feito que o SENHOR executou contra os egípcios: e o povo temeu ao SENHOR, e creram no SENHOR e em Moisés seu servo.

ÊXODO 14:13-16,21-22,30-31 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

Êxodo continua a história que Gênesis deixou no Egito. Então se levantou "um novo rei sobre o Egito, que não conhecia José" (Êxodo 1:8, Bíblia Livre). O medo do novo rei virou política de Estado: os egípcios "amargaram a vida deles com dura servidão, em fazerem barro e tijolos" (Êxodo 1:14, Bíblia Livre), e depois veio a ordem de lançar no rio todo menino hebreu (Êxodo 1:22).

John Wesley observa que a vida de Moisés se divide em três períodos de quarenta anos: "os primeiros quarenta ele passou como príncipe na corte de Faraó; os segundos, como pastor em Midiã; os terceiros, como rei em Jesurum." Quando Deus chama Moisés, ele tem oitenta anos e cuida das ovelhas do sogro perto do Horebe, o monte onde Israel depois receberia a lei.



John Wesley em 1788. As suas notas sobre Êxodo acompanham esta semana do começo ao fim.

William Hamilton, *John Wesley*, 1788, National Portrait Gallery, Londres (domínio público)

A opressão durou mais de oitenta anos, calculam os comentaristas alemães Keil e Delitzsch. Eles notam que o clamor sobe a Deus logo depois da morte do rei: quando a esperança de alívio com o novo governo falhou, o povo gemeu com mais amargura e clamou a Deus por socorro.

Três palavras ajudam a ler esses capítulos.

Em primeiro lugar, o verbo **conhecer** (em hebraico, *yada*). O capítulo 2 termina dizendo que Deus "os reconheceu" (Êxodo 2:25, Bíblia Livre), e em 3:7 o

Senhor diz: “conheço suas angústias” (Êxodo 3:7, Bíblia Livre). Adam Clarke, o grande comentarista metodista, lembra que na Bíblia hebraica esse verbo muitas vezes traz o sentido de ter consideração por alguém. Deus conhece a dor de Israel como quem se envolve com ela.

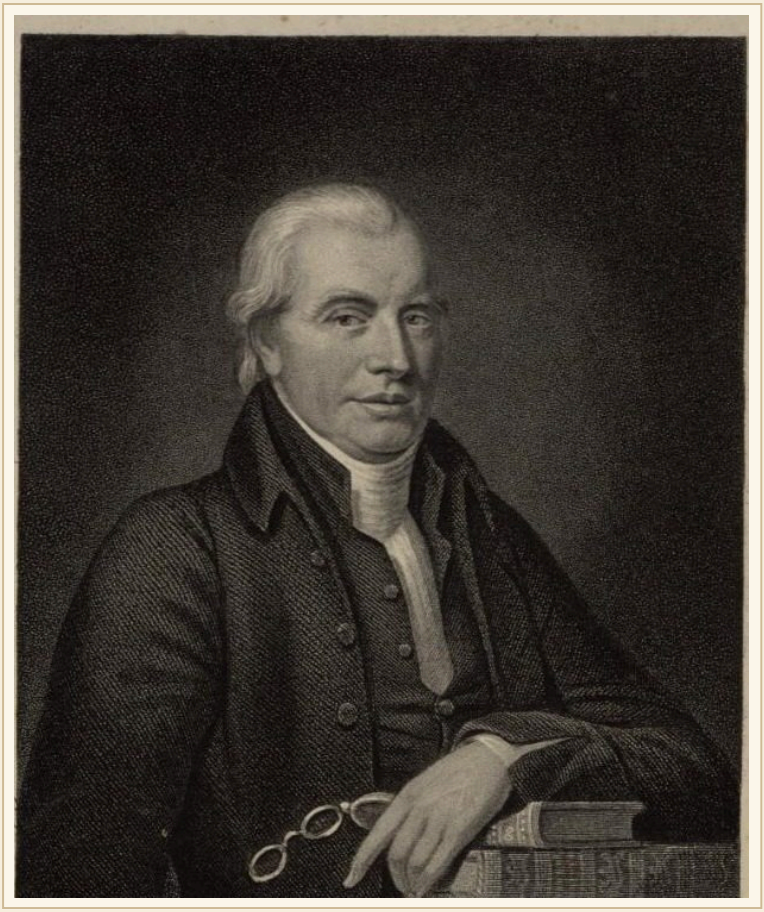
Em segundo lugar, o **nome** que Deus revela na sarça. A frase “EU SOU O QUE SOU” (Êxodo 3:14, Bíblia Livre) traduz três palavras hebraicas, *’ehyeh ’asher ’ehyeh*, ligadas ao verbo “ser”. Clarke lembra que elas significam literalmente “serei o que serei” e registra a leitura de que o que Deus foi para Abraão, Isaque e Jacó ele seria para Moisés e para Israel. Logo depois aparece o nome da aliança, *YHWH*, que as nossas Bíblias escrevem SENHOR.

Em terceiro lugar, a palavra **Páscoa** (*pesach*). Clarke explica que o nome vem do anjo de Deus que passou por cima das casas dos israelitas, em cujos batentes o sangue do cordeiro tinha sido aspergido.

1. O Deus que vê pessoas escravizadas

O sofrimento de Israel não é metáfora. Homens e mulheres vivem sob trabalho forçado, violência do Estado e ameaça contra os seus filhos. Quando Deus diz: “Vi a aflição do meu povo que está no Egito, e ouvi seu clamor por causa de seus opressores; pois conheço suas angústias” (Êxodo 3:7, Bíblia Livre), ele revela que a aflição humana não é invisível para ele.

Clarke põe na boca de Deus esta explicação: “Eu não apenas vi as aflições deste povo, porque sou onisciente, mas considerei as suas dores, e o meu olhar comove o meu coração.” O Deus que vê também desce: “Por isso desci para livrá-los da mão dos egípcios” (Êxodo 3:8, Bíblia Livre).



Adam Clarke, o comentarista metodista. Para ele, o Deus que vê a aflição do seu povo é o Deus cujo olhar comove o coração.

John Jenkinson (pintura) e James Thomson (gravura), *Adam Clarke*, 1833, Biblioteca Nacional do País de Gales (domínio público)

"Lembrou-se da aliança" não quer dizer que Deus tinha esquecido uma informação. Na linguagem bíblica, lembrar-se é voltar-se para agir segundo a fidelidade prometida a Abraão, Isaque e Jacó. Wesley comenta o versículo assim:

Os gemidos dos oprimidos clamam alto aos ouvidos do Deus justo, a quem pertence a vingança; especialmente os gemidos dos filhos de Deus: as cargas sob as quais gemem e as bênçãos pelas quais gemem."

JOHN WESLEY, *NOTAS EXPLICATIVAS SOBRE O ANTIGO TESTAMENTO*, ÊXODO 2:24

Sobre a aliança, Wesley acrescenta que Deus agiu olhando para ela, "e não para algum mérito deles". A libertação começa na fidelidade de Deus, e não no valor de Israel.

Essa ação confronta uma espiritualidade indiferente a corpos feridos. O Deus da Bíblia perdoa pecados e também ouve o clamor de pessoas oprimidas. A Igreja não deve escolher entre proclamar a reconciliação com Deus e praticar a misericórdia e a justiça. O evangelho forma um povo que anuncia Cristo e aprende a não reproduzir a lógica de Faraó.

Ao mesmo tempo, nenhuma luta humana pode ser identificada automaticamente com Israel, e nenhum adversário político deve ser chamado de Egito sem discernimento. O êxodo é um ato singular de Deus na história da aliança. Ele mostra padrões do caráter de Deus, mas não dá licença para santificar toda causa.

2. O fogo santo e o nome revelado

Moisés se aproxima da sarça e ouve: "tira teus calçados de teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa" (Êxodo 3:5, Bíblia Livre). O Deus que se compadece não é uma força que se deixa domesticar. A presença dele atrai e, ao mesmo tempo, impõe limite. Moisés "cobriu seu rosto, porque teve medo de olhar a Deus" (Êxodo 3:6, Bíblia Livre). Wesley tira daí uma lição para o nosso

culto: “Quanto mais vemos de Deus, mais motivo veremos para adorá-lo com reverência e temor piedoso.”



Moisés tira a sandália diante da sarça que arde sem se consumir. O Deus que se compadece também é santo.

Domenico Fetti, *Moisés diante da sarça ardente*, início do século XVII, Museu Nacional de Varsóvia (domínio público)

Quando Moisés pergunta o nome, recebe a resposta ligada ao verbo ser, “EU SOU O QUE SOU”, e o nome da aliança, SENHOR. A declaração comunica liberdade, fidelidade e presença. Deus não pode ser definido nem controlado

por categorias humanas; ele estará com Moisés e mostrará quem é pelos seus atos. Wesley resume o que o nome ensina:



> *"Isto explica o seu nome Jeová e significa [...] que ele existe por si mesmo; tem o seu ser de si mesmo e não depende de nenhum outro. [...] que ele é fiel e verdadeiro em todas as suas promessas, imutável na sua palavra tanto quanto na sua natureza, e não é homem para mentir."*
>
> John Wesley, *Notas explicativas sobre o Antigo Testamento*, Êxodo 3:14

O nome diferencia o Senhor dos deuses do Egito e liga a libertação à promessa feita aos patriarcas: "Este é meu nome para sempre, este é meu memorial por todos os séculos" (Êxodo 3:15, Bíblia Livre). Keil e Delitzsch notam que esse nome "excluía qualquer comparação entre o Deus dos israelitas e as divindades dos egípcios". Ele é o Deus vivo que age, e não uma ideia religiosa criada para consolar escravos.

Conhecer o nome de Deus não quer dizer ter uma fórmula, mas ser admitido numa relação de reverência e confiança. Mais tarde, Jesus usará a linguagem do "Eu sou" e revelará o Pai de maneira decisiva na sua pessoa e na sua obra: "antes que Abraão fosse, eu sou" (João 8:58, Bíblia Livre). Clarke repara que Jesus não disse "eu era", mas "eu sou", e com isso deu a entender a sua existência divina e eterna.

3. O enviado que se sente insuficiente

Logo depois de dizer que desceu para libertar o povo, Deus diz: "Vem, pois, agora, e te enviarei a Faraó" (Êxodo 3:10, Bíblia Livre). A ação divina inclui uma

vocação humana.

Moisés pergunta: "Quem sou eu, para que vá a Faraó, e tire do Egito aos filhos de Israel?" (Êxodo 3:11, Bíblia Livre). Deus não responde construindo a autoestima dele. Diz apenas: "Vai, porque eu serei contigo" (Êxodo 3:12, Bíblia Livre). A suficiência da missão repousa, antes de tudo, na presença de quem envia.

Wesley repara numa ironia na pergunta de Moisés:



"Moisés era incomparavelmente o mais apto de todos os homens vivos para esta obra, eminente em erudição, sabedoria, experiência, valentia, fé e santidade; e contudo: 'Quem sou eu?' Quanto mais apta uma pessoa é para o serviço, em geral menor é a opinião que tem de si mesma."

John Wesley, *Notas explicativas sobre o Antigo Testamento*, Êxodo 3:11

As objeções de Moisés não são todas iguais. Algumas expressam um temor compreensível; outras se tornam resistência persistente. Deus oferece sinais, palavras e a ajuda de Arão, mas também confronta a recusa. Quando Moisés pede: "Ai Senhor! envia por meio do que hás de enviar", o texto diz que "o SENHOR se irou contra Moisés" (Êxodo 4:13–14, Bíblia Livre). Wesley explica: "Até a desconfiança de si mesmo, quando chega a um extremo, quando nos impede de cumprir o dever ou nos estorva no dever, desagrada-lhe muito."

Chamado não quer dizer que a pessoa tem todos os dons. A graça pode dar companheiros e recursos. Joseph Benson, que incorporou ao seu comentário as notas de Wesley, acrescenta aqui uma observação sobre os dois irmãos: "Moisés se destacava em sabedoria e conduta; Arão, em eloquência. Tal é a sábia ordem

da Providência.” Paulo usa a imagem do corpo para dizer algo parecido: “assim também nós, ainda que muitos, somos um único corpo em Cristo; porém, individualmente, membros uns dos outros” (Romanos 12:5, Bíblia Livre).

Chamado também não quer dizer que toda ambição ministerial venha de Deus. A vocação autêntica é examinada pela Escritura, confirmada na comunidade e voltada para o serviço, e não para a grandeza pessoal.

4. “Quem é o Senhor?”

Moisés e Arão entregam o recado: “Deixa ir meu povo a celebrar-me festa no deserto” (Êxodo 5:1, Bíblia Livre). Faraó responde: “Quem é o SENHOR, para que eu ouça sua voz e deixe ir a Israel? Não conheço o SENHOR, nem tampouco deixarei Israel ir” (Êxodo 5:2, Bíblia Livre). A pergunta revela mais que falta de informação: ela é recusa de autoridade. Libertar Israel ameaçaria a economia, o prestígio e o poder do Egito.

As pragas funcionam como sinais e juízos. O Senhor anuncia: “executarei juízos em todos os deuses do Egito. EU SOU O SENHOR” (Êxodo 12:12, Bíblia Livre). Porém, muitas associações populares entre cada praga e uma divindade específica são reconstruções possíveis, e não certezas do texto. O foco bíblico está no confronto entre a palavra do Senhor e a pretensão imperial de Faraó.



A sétima praga, na tela de John Martin: Moisés ergue o cajado diante do granizo sobre o Egito. Depois dela, Faraó confessou o pecado e voltou a endurecer o coração (Êxodo 9:27, 34).

John Martin, *A sétima praga*, 1823, Museum of Fine Arts, Boston (domínio público)

O endurecimento do coração é descrito de maneiras diferentes: Faraó endurece o próprio coração, o coração dele se endurece e Deus endurece esse coração. Keil e Delitzsch fizeram a conta: o texto atribui o endurecimento a Deus dez vezes e ao próprio Faraó outras dez. Depois dos primeiros sinais e das cinco primeiras pragas, a dureza é sempre apresentada como obra do próprio Faraó: quando recebe alívio, ele "agravou seu coração" (Êxodo 8:15, Bíblia Livre). Só depois da sexta praga o texto diz: "E o SENHOR endureceu o coração de Faraó" (Êxodo 9:12, Bíblia Livre). E, mesmo depois disso, Faraó "perseverou em pecar, e agravou seu coração, ele e seus servos" (Êxodo 9:34, Bíblia Livre).

Não encontramos um homem moralmente neutro transformado arbitrariamente em tirano. Encontramos um governante que já escraviza e mata,

resiste repetidamente e também é entregue ao juízo da sua obstinação. Wesley explica assim o versículo 12 do capítulo 9:



"Antes ele tinha endurecido o seu próprio coração e resistido à graça de Deus; e agora Deus justamente o entregou às concupiscências do seu próprio coração [...]. A dureza voluntária costuma ser castigada com a dureza judicial. Temamos isto como o mais terrível juízo sob o qual um homem pode estar, aquém do inferno."

John Wesley, *Notas explicativas sobre o Antigo Testamento*, Êxodo 9:12

Adam Clarke segue o mesmo caminho e se apoia em Agostinho: "Deus não endurece os homens infundindo neles malícia, mas não lhes concedendo misericórdia." Para Clarke, quando uma pessoa entristece o Espírito e resiste à graça, Deus retira dela esse Espírito e essa graça, e ela se torna ousada e presunçosa no pecado. Jacó Armínio, o teólogo de Leiden, trata esse juízo como um castigo espiritual, "uma privação da graça e uma entrega ao poder do mal" (*Disputas públicas*, IX.21), e cita justamente o caso de Faraó.



Jacó Armínio, professor em Leiden. Ele tratou o endurecimento como juízo sobre o pecado já cometido: Deus retira a graça que foi resistida.

Reinier Vinkeles, a partir de Jacobus Buys, *Retrato de Jacó Armínio*, gravura, c. 1786, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

Keil e Delitzsch, comentaristas luteranos, concluem que o endurecimento de Faraó foi “tanto um ato dele mesmo quanto um decreto de Deus”, e logo lembram a palavra do profeta: “não tenho prazer na morte do perverso, mas sim em que o perverso se converta de seu caminho, e viva” (Ezequiel 33:11, Bíblia Livre).

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S01-007

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Moisés: o Deus que ouve o clamor*. O fascículo inteiro tem 55 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender